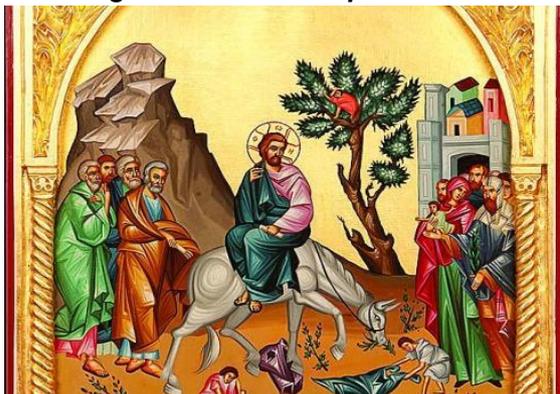


## Semana Santa - Conhecer para celebrar melhor

Na Semana Santa, ou Grande Semana, vivenciamos e celebramos os acontecimentos da paixão do Senhor. Fazemos memórias dos últimos momentos da vida de Jesus, deixando-nos envolver por uma liturgia rica, em suas leituras, símbolos, gestos e expressões.

Assim, gostaríamos de retomar alguns aspectos das celebrações que marcam esta semana para que possamos vivenciar os ritos litúrgicos de forma consciente, participativa, ativa e frutuosa, assim como nos pede a Igreja.

**O Domingo de Ramos e da paixão do Senhor** é a festa em que a Igreja comemora a entrada



triumfal de Jesus em Jerusalém, um evento da vida de Jesus mencionado nos quatro evangelhos. De acordo com os relatos evangélicos, Jesus chegou montado em um jumento - segundo a tradição, é um animal da paz - a Jerusalém, e o povo, festivo, lançou seus mantos à sua frente, assim como pequenos ramos de árvores. Estes eram símbolos de triunfo e vitória na tradição judaica. Por causa disso, a cena do povo recebendo Jesus com as palmas e cobrindo seu caminho com elas e com suas vestes se torna simbólica e importante.

A celebração do Domingo de Ramos começa em um local ou igreja afastada de onde será celebrada a Missa ou Celebração da Palavra. Os ramos que os fiéis levam são abençoados pelo presbítero ou por quem estiver presidindo a Celebração da Palavra. Então, este proclama o Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, e inicia-se a procissão com algumas orações próprias da festa, rumo à igreja principal ou matriz.

Ao chegar aonde será celebrada a missa solene ou a Celebração da Palavra, a festa muda de caráter, passando a celebrar a Paixão de Cristo. É narrado o Evangelho da Paixão, e segue a Liturgia Eucarística como de costume.

Os ramos abençoados sinalizam o amor infinito de Jesus Cristo por nós e nosso compromisso com ele. A procissão é um aspecto da piedade popular, mas o essencial é a liturgia na Igreja.

Em muitas igrejas, as folhas de palmeira são guardadas para serem queimadas na quarta-feira de Cinzas do ano seguinte. A Igreja considera as folhas abençoadas como sagradas.



**Quinta-feira Santa – Celebração da Ceia do Senhor.** É

a quinta-feira que antecede a celebração da morte e ressurreição de Jesus. É nesse dia que fazemos memória do lava-pés e da Última Ceia de Jesus com seus apóstolos, segundo o relato dos evangelhos.

A liturgia da noite da Quinta-feira Santa encerra a Quaresma e dá início ao chamado Tríduo Pascal, o período em que celebramos a paixão, morte e ressurreição de Cristo. A missa nesse dia é geralmente celebrada no final da tarde ou de noite.

A Missa da Ceia do Senhor começa como de costume. Durante a quaresma, não cantamos o Hino do Glória, mas nessa missa cantamos e, se possível, ele seja acompanhado de sinos, que permanecerão em silêncio até a Vigília Pascal. Depois da homilia, realiza-se então o rito do lava-pés. Nos ritos finais, faz-se a Transladação do Santíssimo Sacramento para um local fora do templo, devidamente preparado, onde se fará a Vigília Eucarística com orações, salmos, silêncio e contemplação até as 14h da Sexta-feira Santa. Enquanto se faz a Transladação, em silêncio, o altar é desnudo, recordando Jesus, que se despoja e é despojado de suas vestes na cruz. São retirados todos os objetos litúrgicos e as luzes do templo são apagadas.



### **Os gestos praticados por Jesus no lava-pés:**

**Jesus levantou-se da mesa:** Ele nos mostra a importância de ir ao encontro do outro.

**Tirou o manto.** Jesus se esvazia de si mesmo e coloca-se na condição de servo.

**Pegou uma toalha e amarrou-a na cintura.** Jesus põe o avental para servir. "Aquele que era de condição divina, humilhou-se a si mesmo" (Fl 2, 6-8).

**Colocou água na bacia.** Jesus usa instrumentos da cultura do povo: água e bacia. Repete um gesto que

era feito pelos escravos ou pelas mulheres. Ensina-nos que devemos assumir o povo que evangelizamos.

**E começou a lavar os pés dos discípulos.** Para lavar os pés, Jesus se inclina, olha, percebe e acolhe a reação de cada discípulo.

**Enxugando com a toalha que tinha na cintura e beijando os pés dos discípulos.** Jesus enxuga os pés e os beija em sinal de unidade, amor, humildade, acolhimento e reconhecimento.

**Sexta-feira Santa** ou **Sexta-feira da Paixão** é o dia em que os cristãos relembram o julgamento, paixão, crucificação, morte e sepultura de Jesus Cristo, através de diversos ritos religiosos. A Igreja celebra e contempla a paixão e morte de Cristo, dado que é o único dia em que não se celebra, em absoluto, a Eucaristia.

A Igreja exorta os fiéis a que nesse dia observem alguns sinais de penitência, em respeito e veneração pela morte de Cristo. Assim, convida-os à prática do jejum e da abstinência da carne.

A celebração da morte do Senhor consiste, resumidamente, na adoração de Cristo crucificado, precedida por uma liturgia da Palavra e seguida pela comunhão eucarística dos participantes. Presidida por um presbítero, paramentado como para a missa, de cor vermelha, às 15h, horário da crucificação de Jesus. A celebração segue esta estrutura:

- Entrada em silêncio do presidente e dos ministros, que se prostram em adoração diante do altar;
- Oração Inicial;
- Liturgia da Palavra pretende introduzir os fiéis no mistério do sofrimento e da morte de Jesus, que assim aparece como uma ação livre de Cristo em ordem à salvação de toda a humanidade. A leitura do Evangelho da Paixão ocorre geralmente em forma dialogada.
- Homilia e silêncio de reflexão.
- Oração Universal, mais longa e solene do que a da missa, seguindo o esquema intenção – silêncio – oração do presidente.
- A veneração da cruz, símbolo da salvação, pretende dar expressão concreta à adoração de Cristo crucificado. A cruz é apresentada aos fiéis e adorada ao som de cânticos. **Quando beijamos a cruz, não a beijamos por si mesma, a beijamos como quem beija o próprio rosto de Jesus; é a gratidão por tudo que Nosso Senhor realizou através da cruz.**
- Pai Nosso
- Comunhão dos fiéis presentes. Toma-se pão consagrado no dia anterior, Quinta-Feira Santa. A comunhão eucarística é, para a Igreja, a forma mais perfeita de união com o Mistério pascal de Cristo, por isso é um ponto culminante na união dos fiéis com Cristo crucificado. O fato de se comungar do pão consagrado no dia anterior vem exprimir e reforçar a unidade de todo o Tríduo Pascal.
- Oração depois da comunhão.
- Oração sobre o povo.

Em nossa Paróquia, como em outras, a Celebração da Paixão e Morte do Senhor é procedida da Procissão do Enterro, também conhecida como Procissão do Senhor Morto.

**Sábado Santo – Vigília Pascal.**

A celebração da Vigília pascal articula-se em quatro partes: 1) a liturgia da luz ou “lucernário”; 2) a liturgia da Palavra; 3) a liturgia batismal; 4) a liturgia eucarística.



**A liturgia da luz** consiste na bênção do fogo, que representa a vida nova conseguida na ressurreição de Jesus; na preparação do círio e na proclamação do precônio pascal. O lume novo e o círio pascal simbolizam a luz - força fecundante, condição indispensável para que haja vida, luz da Páscoa, que é Cristo, luz do mundo.

**A liturgia da Palavra** propõe sete leituras do Antigo Testamento, que recordam as maravilhas de Deus na história da salvação e duas do Novo Testamento, ou seja, o anúncio da Ressurreição segundo os três Evangelhos sinópticos, e a leitura apostólica sobre o Batismo cristão como sacramento da Páscoa de Cristo. Assim, a Igreja, «começando por Moisés e seguindo pelos Profetas» (Lc 24,27), interpreta o mistério pascal de Cristo. Toda a escuta da Palavra é feita à luz do acontecimento-Cristo, simbolizado no círio colocado no candelabro junto ao Ambão ou perto do Altar.

**A liturgia batismal** é parte integrante da celebração. Quando não há Batismo, faz-se a bênção da fonte batismal e a renovação das promessas do Batismo. Do programa ritual consta, ainda, o canto da ladainha dos santos, a bênção da água, a aspersão de toda a assembleia com a água benta e a oração universal. A Igreja batiza os catecúmenos nessa noite.

**A liturgia eucarística** é o momento culminante da Vigília, qual sacramento pleno da Páscoa, isto é, a memória do sacrifício da Cruz, a presença de Cristo Ressuscitado, o ápice da Iniciação cristã e o antegozo da Páscoa eterna.

Esses quatro momentos celebrativos têm como fio condutor a unidade do plano de salvação de Deus em favor dos homens, que se realiza plenamente na Páscoa de Cristo por nós. Por consequência, a Ressurreição de Cristo é o fundamento da fé e da esperança da Igreja.

**O Domingo de Páscoa** é o dia em que até mesmo a mais pobre igreja se reveste com seus melhores ornamentos, é o ápice do ano litúrgico. É a feliz conclusão da dor da Paixão e a alegria imensa depois da dor. É uma dor e uma alegria que se fundem, pois se referem na história ao acontecimento mais importante da humanidade: a redenção e a libertação do pecado da humanidade pelo Filho de Deus.

No Domingo de Páscoa, a cor litúrgica é branca ou amarela; destacamos o Círio Pascal, a fonte batismal, e a Eucaristia.

Que ao final da Semana Santa possamos, renovados pelo Cristo Ressuscitado, viver de forma mais autêntica o nosso discipulado, sendo homens e mulheres comprometidos com os ensinamentos de Cristo e com a construção do Reino por ele instaurado.